

OLHARES PARA EXPERIÊNCIAS COM A INFÂNCIA: O LÚDICO COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO¹

Ana Paula de Moraes²

Bruna Kapp³

O presente trabalho é fruto da união dos relatos de estágios das autoras, que se deram sob orientação da professora Dr^a Noeli Valentina Weschenfelder, que foram realizados no ano de 2016 durante a graduação em Pedagogia pela Unijuí e que se deram em instituições de Educação Infantil públicas, uma situada no município de Ijuí e a outra no município de Catuípe. Ter a oportunidade de repensar estes estágios durante o mestrado cursado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, também da Unijuí e sob a orientação da referida professora, se faz emergente diante da atual situação da infância e da educação em nosso país.

A intenção desta breve reflexão é olhar para as experiências com a infância, neste caso de um estágio, buscando enxergá-las como possibilitadoras de aprendizagem e desenvolvimento da criança e do próprio estagiário. Além disso, nos instiga a refletir um pouco mais sobre a infância e seus envolvidos, bem como compreender o lúdico como agente potencializador da construção das identidades infantis, das relações entre os pares, das vozes e das suas visões de mundo e de sociedade.

A infância é uma fase da vida caracterizada por vivências, aprendizagens e relações que, juntamente com o lúdico, colaboram para a construção da identidade do sujeito e para a sua visão de mundo, além disso, a brincadeira pode ser compreendida como o ato de as crianças se divertirem, criarem, incorporarem papéis presentes na sociedade, se entreterem, interagirem com outras crianças e aprenderem, de maneira conduzida por um adulto ou espontaneamente. Ao final de nossa graduação em Pedagogia realizamos estágios em instituições de Educação Infantil, uma em Ijuí e outra em Catuípe, que nos provocaram vários questionamentos, sendo este um dos motivos pelos quais escolhemos seguir rumo ao Mestrado e, através dele, percebemos a necessidade de

¹ Relato de estágios desenvolvidos na educação pública dos municípios de Ijuí e Catuípe, no interior do Rio Grande do Sul, durante a graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí e mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI, anapaulamoraes12@gmail.com.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí e mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI,bruna.kapp@hotmail.com.

pesquisar mais sobre como o lúdico contribui para que a criança vá formando sua identidade, dando sentido ao mundo que a cerca e se relacionando com seus pares.

Sabendo que cada criança é diferente uma da outra e que todas precisam ser cuidadas e educadas respeitosamente diante de suas possibilidades de explorar o mundo em que vivem e, desta forma, construir seus conhecimentos com protagonismo e autonomia, acreditamos que o lúdico nas instituições de Educação Infantil é indispensável, visto que através dele a criança pode ser protagonista de sua aprendizagem e desenvolver-se como sujeito. A escola é o local de encontro das infâncias, das culturas e é um dos palcos das representações e do brincar, sendo nela que é possível utilizar o lúdico como fomentador de aprendizagens e colaborador para a formação dos sujeitos.

Ao brincar a criança vai desenvolvendo naturalmente suas potencialidades, além de aprender a interagir com seus pares e viver em um novo grupo social, o que aguça sua criatividade, suas falas, seus sentimentos e desejos. Portanto, é fundamental que tanto o professor quanto a família fomentem e propiciem momentos de interação com outros grupos diferentes daqueles com os quais a criança está habituada, voltando sempre o olhar para o lúdico. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27),

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Para tanto, compreende-se que a criança através do brincar vai se preparando para a vida, vai se relacionando com as pessoas e entrando em contato com o meio social em que está inserida, adquirindo saberes consistentes que podem determinar sua personalidade e identidade em perspectiva de novos conhecimentos de mundo.

O professor tem o importante papel de compartilhar com as crianças suas experiências, oferecendo materiais e espaços que potencializem seu crescimento, fomentando a curiosidade, a convivência harmoniosa com seus pares e a exploração de mundo. Nas instituições de educação infantil é o profissional docente quem irá inserir o lúdico e promover experiências que colaborem para a construção da identidade e do modo de ser da criança, porque nas brincadeiras a criança encara problemas e encontra soluções para os mesmos, mostra a realidade e ao mesmo tempo inventa um mundo novo, sendo assim que ela se constitui como sujeito de possibilidades e que dá sentido para a sociedade em que vive.

De acordo com Jobim e Souza (2000, p. 37), a identidade “frequentemente está ligada a algum tipo de reconhecimento, seja ele individual e coletivo” e percebemos que quando a criança brinca se reconhece como sujeito e como pertencente a um grupo social, o que faz com que esta ela esteja construindo sua identidade e significando o mundo. Por isso, quando brinca a criança percebe que faz parte de uma família, de uma escola, de um contexto social e cultural e vai, assim, entendendo melhor a sociedade, pensando em soluções para problemas, convivendo com outras crianças, sendo que isso é fundamental para que ela se desenvolva como sujeito.

Em nossos estágios, que foram em municípios diferentes e com contextos que também eram distintos, percebemos que emergiram cenas relevantes que poderiam e deveriam ser analisadas. Em uma delas, as crianças foram conduzidas para a pracinha juntamente com a professora da turma e a auxiliar, e ao chegarem à pracinha imediatamente começaram a correr, escorregar, se balançar e brincarem com os baldes e as pás, sendo que de repente fui convidada por um menino para a “festa de aniversário” e para ajudar a fazer o bolo com pedrinhas, folhas e pequenos galhos de árvores, e é claro que não posso deixar de contar que o fogão era o banco de concreto daqueles de praça que tinha ali. O convite foi aceito prontamente e começou então a brincadeira!

Uma criança corria com um balde cheio de pedrinhas aqui, outra catava folhas acolá, mais uma procurava os galhinhos que serviriam de vela... Quando enchiam um balde de pedrinhas misturavam nelas as folhas como se fosse a massa do bolo, depois colocavam o balde em cima do banco fazendo referência ao momento em que se coloca o bolo assar, sendo que eu fiquei encarregada de cuidar para que não queimasse e de tirar “com muito cuidado” o bolo quente para virarmos e decorarmos. Quando fazíamos isso, logo o montinho de pedras ganhava “cobertura” de folhas secas e velas de galhinhos... Pronto, vamos aos parabéns! Cantamos e um deles, que começou a brincadeira sendo o primeiro aniversariante, apagou as velas num sopro forte.

Nesta breve cena, tão simples e de tamanha riqueza, mostraram-se crianças cheias de criatividade e com uma cultura riquíssima esperando para serem oportunizadas de experiências lúdicas que as constituam como sujeitos que se reconhecem na sociedade e que se vejam capazes de agir sobre ela. No momento em que brincavam de fazer bolos para a festa de aniversário, que cantavam parabéns e que demonstravam cuidado com “objetos de cozinha”, essas crianças traziam sua cultura para dentro da instituição de Educação Infantil.

Zanluchi (2005, p. 91) aborda que “a criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia”, desta forma, as crianças ao terem a oportunidade de brincar, de representar o que acontece em sociedade e de interagir umas com as outras, estarão mais preparadas para conviver e participar de um grupo social, conseguindo assim repensar suas atitudes no decorrer de sua infância e também de sua vida.

Outra cena foi vivenciada através de uma experiência com caixa temática, que possuía como tema “farmácia” e dentro desta estavam diversos objetos relacionados ao assunto: esparadrapo, sabonetes, seringas sem agulhas, toucas, luvas cirúrgicas, jaleco, embalagens de remédios vazias, vidros de xaropes também vazios, com o intuito de que eles representassem espontaneamente através dos objetos aquilo que eles imaginavam sobre o assunto. Ao apresentar a caixa com os objetos e explicar do que se tratava o resultado foi impressionante porque eles mesmos se organizaram, começaram a montar uma farmácia e interpretar as personagens que eles achavam que existia dentro do estabelecimento. No decorrer da brincadeira surgiram farmacêuticos, que eles chamavam de cientista, e também os compradores, os caixas que recebiam os pagamentos.

Observando as crianças foi possível perceber que elas iam desenvolvendo naturalmente cada passo da brincadeira, criando suas próprias regras e estabelecendo relações com o assunto proposto para a brincadeira, visto que representavam situações que um possível farmacêutico viesse desenvolver e criavam novos personagens no decorrer de cada situação. As crianças assumiam aquele papel e interpretavam, viviam aquele momento como “coisa séria” e ao mesmo tempo se divertiam, pois cada objeto era uma nova brincadeira que surgia. Era um toque, um cheiro, o formato dos objetos, tudo era motivo de brincadeira.

Certamente, estes momentos, por mais simples que tenham sido, são portadores de riquezas inigualáveis e colocam a brincadeira como possuidora de um papel indispensável na formação do sujeito. O brincar é parte da criança e ela necessita fazê-lo para crescer e se desenvolver com autonomia, então é imprescindível que a escola, os professores, as famílias e a sociedade como um todo enxerguem o papel tão importante que o brincar possui na formação dos sujeitos e promovam, cada vez mais, fazeres que tenham o lúdico como agente colaborativo.

As crianças chegam à instituição de Educação Infantil oriundas de um determinado contexto familiar que é distinto, o que as torna singulares e demonstra que possuem uma maneira muito singular de ver o mundo, necessitando de respeito e compreensão. Nas brincadeiras elas vão se constituindo e significando o mundo,

entendendo a si mesmas e as outras, o que é fortalecido pelo lúdico que permitam que a criança explore, protagonize e revele todas as capacidades que traz consigo. Através do brincar a criança testa as situações da vida real, experimentando os papéis presentes na sociedade, incorporando-os e representando-os de acordo com a realidade em que vive, visto que, de acordo com Oliveira-Formosinho (2007, p. 52) “o brincar envolve a criança inteira, seus sentimentos, seus movimentos, sua percepção e seu pensamento, as mães e os pais”, nos levando a refletir que a brincadeira reflete muito da criança e do local da qual ela provém, pois é parte de sua vida e de sua infância.

Portanto, as experiências com a infância e com o lúdico que estes estágios nos proporcionaram resultaram em muito diálogo e vários questionamentos, sendo este um dos motivos pelos quais escolhemos concluir a graduação em Pedagogia e seguir rumo ao Mestrado, sendo que percebemos a necessidade de pesquisar mais sobre a infância, a maneira como o lúdico contribui para que a criança vá formando sua identidade, dando sentido ao mundo que a cerca e se relacionando com seus pares, além do respeito aos direitos das crianças por parte da escola e da sociedade.

Palavras-chaves: Brincar; Criança; Desenvolvimento; Educação; Identidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

JOBIM E SOUZA, Solange (org). **Subjetividade em questão:** a infância como crítica da cultura. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (org). **Pedagogia(s) da infância:** dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar:** as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.